

REVISTA

Nº 13 - JUNHO 2020

RECONEXÃO PERIFÉRIAS

FILIPPE FRAZAO



Urgências e emergências da questão ambiental

ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA
A Segurança Alimentar e
Nutricional como
prioridade na crise do
COVID-19

AGENTES AMBIENTAIS URBANOS
Catadores reciclam
nosso olhar para a vida

AGENDA DE LUTAS JUNHO 2020

Urgências e emergências da questão ambiental



Na luta por emancipação humana é bobagem escolher qual é a luta mais importante a ser travada. Com o avanço do autoritarismo, igualmente se faz inócuo escolher qual luta se deve lutar. Nos dias que correm, o autoritarismo se apresenta

O governo do negacionismo, do anticientificismo e do revisionismo pretende sair do discurso panfletário e ir às últimas consequências.

em todas as esferas da vida social, pública ou privada, cultural ou econômica.

O governo do negacionismo, do anticientificismo e do revisionismo pretende sair do discurso panfletário e ir às

PROJETO RECONEXÃO PERIFÉRIAS ■ DIRETOR RESPONSÁVEL ARTUR HENRIQUE DA SILVA SANTOS ■ COORDENADOR DO PROJETO E ORGANIZADOR DA EDIÇÃO PAULO CÉSAR RAMOS ■ EQUIPE JAQUELINE LIMA SANTOS, JULIANA BORGES, LÉA MARQUES, MATHEUS TANCREDO TOLEDO, SÓFIA TOLEDO, VICTÓRIA LUSTOSA BRAGA, VILMA BOKANY ■ COLABORADORES ALEXANDRE PUPO, DÉBORA OTTA, LEONAM BUENO, LEONARDO PENAFIEL PINHO, MARIANNA VALENTE, NICOLÁS CANOSA, SHEYLA IYSUKA ■ EDITOR ROGÉRIO CHAVES ■ REVISÃO CLAUDIA ANDREOTTI ■ PRODUÇÃO EDITORIAL CACO BISOL PRODUÇÃO GRÁFICA ■ DIRETORIA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO ALOÍZIO MERCADANTE (PRESIDENTE), VÍVIAN FARIAS (VICE-PRESIDENTA), DIRETORES: ALBERTO CANTALICE, ARTUR HENRIQUE, CARLOS HENRIQUE ÁRABE, ELEN COUTINHO, JÉSSICA ITALOEMA, LINDBERGH FARIAS, MÁRCIO JARDIM, VALTER POMAR

últimas consequências, concretizando ações absurdas, mudanças na legislação e autorização informal para a prática de delitos e crimes contra terras indígenas, queimadas, invasão e grilagens.

O homem que ocupa o cargo de ministro do Meio Ambiente, desde 2019 foi flagrado em reunião com o corpo ministerial expressando as intenções de driblar a mídia e o debate público no momento em que ele vê “calma” no enfrentamento à pandemia, para passar as alterações infralegais.

Estamos vivendo um momento de pandemia com a propagação de um coronavírus, cuja disseminação começou com maus tratos a animais selvagens, os morcegos, e a falta de respeito ao manejo de zonas de proteção ambiental. Existe uma agenda de lutas intensas e amplas a ser lutada. São lutas que não podem ser hierarquizadas, mas sim concatenadas e articuladas. Vide o fato



Vivemos a propagação de um coronavírus, que começou com maus tratos a animais selvagens, os morcegos, e a falta de respeito ao manejo de zonas de proteção ambiental.

da vulnerabilização dos catadores de materiais recicláveis, normalmente pessoas em situação de rua, que contribuem para o meio ambiente e são, ao mesmo, tempo invisibilizados.

O debate sobre o que se põe à mesa, e a urgência sobre segurança alimentar para grupos vulnerabilizados em meio à crise da COVID-19, e sobre a importância do acesso à alimentação saudável e sustentável; uma política adequada sobre o uso do agrotóxico; os horizontes de uma nova economia política, propostos pela chamada Economia de Francisco; e a inovações propostas pela prática da agroecologia. Todas são urgências e emergências da questão ambiental. ■

A Segurança Alimentar e Nutricional como prioridade na crise do COVID-19

LEONARDO PENAFIEL PINHO E LEONAM BUENO

GOVERNO ACRE



LEONARDO PENAFIEL PINHO É SOCIOLOGO, COOPERADO DA AMATER, PRESIDENTE DA UNISOL BRASIL, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTURA NATURAL DE CAMPINAS E REGIÃO (ANC), VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS.

LEONAM BUENO É ECONOMISTA, MESTRE EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ESPAÇO E MEIO AMBIENTE, COOPERADO DA AMATER, MEMBRO FÓRUM PAULISTA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA – FOPES.

A crise social, econômica, política, ambiental e sanitária, aberta a partir da pandemia gerada pelo COVID 19, tem mostrado ao Brasil, a importância das políticas públicas e dos sistemas universais de promoção de direitos: Saúde (SUS), Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), Assistência Social (SUAS) e Meio Ambiente (SISNAMA).

Neste sentido, a vida humana, os recursos

Neste sentido, a vida humana, os recursos naturais e os meios de produção se encontram em crise. A soberania alimentar é um dos temas que mais conecta nossa sociedade.

naturais e os meios de produção se encontram em crise: há um distanciamento das áreas de produção com as cidades; uma

concentração dos sistemas de distribuição; o uso indiscriminado de agrotóxicos contaminando nossos recursos naturais e nossa biodiversidade. Portanto, a soberania alimentar é um dos temas que mais conecta nossa sociedade.

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) são exemplos de políticas públicas que apontam respostas ao en-

frentamento da pandemia, reconectam territórios e garantem alimentos saudáveis, de baixo impacto ambiental, para a maioria da população, apesar das iniciativas recentes para sua desconfiguração.

O PAA iniciou em 2003, tendo como prioridades garantir a segurança alimentar da população em vulnerabilidade social; aquisição da produção de alimentos naturais dos assentamentos da reforma agrária, das populações tradicionais e aumentar o acesso da sociedade aos produtos orgânicos e agroecológicos. Teve um crescimento constante até 2012, quando se chegou ao teto de R\$1,2 bilhão. No ano de 2018 o orçamento foi o menor, R\$ 253 milhões. O PAA sofreu um processo de desmonte, impactando negativamente no desenvolvimento sustentável das comunidades tradicionais, das florestas, das águas e da agricultura familiar.

Em relação ao PAA, houve uma forte mobilização da sociedade civil, protagonizada pela

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) são exemplos de políticas públicas que apontam respostas ao enfrentamento da pandemia.

Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), ao todo 877 organizações do conjunto de movimentos sociais do campo e da cidade, de luta pela terra e preservação dos recursos naturais apresentaram ao governo federal uma proposta para fortalecimento do PAA, exigindo um aporte emergencial de R\$1 bilhão. A estratégia é alcançar mais de 150 mil famílias de agricultores, com a aquisição de 300 mil toneladas de alimentos, em três meses.

No entanto, a lentidão do governo federal, se confirmou, foi publicada a Medida Provisória n.957/2020, que abre crédito extraordinário ao

Ministério da Cidadania no valor de R\$500 milhões para o SISAN.

No PNAE, estas mesmas organizações da sociedade civil atuaram fortemente para que o programa e os contratos continuassem como um instrumento para garantir acesso ao alimento de qualidade nas mesas das famílias dos estudantes de escolas públicas.

Depois da tramitação, e de muita pressão sobre o executivo, foi publicado no Diário Oficial a Lei 13.987/2020, que garante a distribuição dos alimentos da merenda escolar às famílias dos estudantes que tiveram suspensas as aulas na rede pública de educação básica devido à pandemia. No entanto, após a sanção da Lei, a sua execução na ponta ainda apresenta um conjunto de entraves e não cumprimento pelos prefeitos.

Para o enfrentamento da pandemia, é preciso ter, na sociedade, a compreensão da promoção do trabalho e renda do campo voltado às técnicas agroecológicas para o uso sustentável dos



recursos naturais, baseadas na auto-organização popular e comunitária geradas pelos arranjos produtivos da agricultura familiar em seu sentido mais amplo.

Portanto, foi lançado pelo conjunto das organizações sociais a plataforma emergencial do campo, das florestas e das águas em defesa da vida e para o enfrentamento da fome diante da pandemia. São destaques desta plataforma:

■ Fortalecimento da capacidade produtiva da agricultura familiar; ■ Atendimento e prevenção ao contágio do novo coronavírus nas comunidades rurais e povos tradicionais do campo, das

O PAA sofreu um processo de desmonte, impactando negativamente no desenvolvimento sustentável das comunidades tradicionais, das florestas, das águas e da agricultura familiar.

florestas e das águas. E, no pós-crise, deve ser pela afirmação dos Sistemas Nacionais, recompondo seu orçamento e reinstalando como exemplo o Conselho Nacional de

Segurança Alimentar e Nutricional, CONSEA. ■

Referências

<https://unicopas.org.br/noticias/cooperativismo-ecosol/lei-permite-distribuicao-de-alimentos-as-familias-de-alunos-da-rede-publica>

<https://unicopas.org.br/noticias/agricultura-familiar/execucao-do-pnae-regulamentada-como-pressionar-autoridades-locais>

<https://agroecologia.org.br/2020/04/08/paa-programa-de-aquisicao-de-alimentos-da-agricultura-familiar-comida-saudavel-para-o-povo/>

<https://www.brasildefato.com.br/2020/05/13/plataforma-emergencial-propoe-medidas-de-defesa-do-campo-das-florestas-e-das-aguas>

Aproximando pessoas ao meio ambiente para enfrentamento da pandemia

DÉBORA OTTA E SHEYLA IYSUKA

DÉBORA OTTA
É AGRÔNOMA, MESTRA EM CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, COOPERADA DA AMATER.

SHEYLA IYSUKA
É AGRÔNOMA, MESTRA EM AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL, COOPERADA DA AMATER.

POLITIZE



Diante da crise ecológica, escancarada pela pandemia da COVID-19, precisamos, mais do que nunca, repensar os modelos de agricultura e distribuição de alimentos no Brasil, assim como suas formas de organização no âmbito da agricultura familiar.

O modelo agrícola de produção de *commodities*, alicerçado no cultivo

O modelo agrícola de produção de *commodities* tem depauperado os minerais, além de responder por cerca de um quarto das emissões totais de carbono.

de monoculturas, uso desenfreado de agrotóxicos e fertilizantes

sintéticos tem depauperado os minerais, além de responder por cerca de um quarto das emissões totais de carbono. Ele se vale de uma expansão territorial, com a incorporação de novas áreas através do desmatamento, destruição dos nossos recursos e consequente perda da biodiversidade.

Além disso, atende os interesses de poucos

e grandes grupos financeiros, afrontando o lucro e a propriedade e acentuando os conflitos agrários. No entanto, é necessário um controle público e adoção de novos arranjos de produção que privilegiem as práticas agroecológicas, a fim de reduzirmos os desperdícios e as dependências econômicas.

Uma possível solução está nas cadeias curtas de comercialização, um modelo de abastecimento que reduz a distância que o alimento percorre do campo à nossa mesa. Estas experiências têm demonstrado uma relação justa, solidária e transparente entre produtores e consumidores. São formatos que apresentam vantagens econômicas, nutricionais e ambientais, emitindo menos carbono, tanto na produção quanto na logística.

As Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA) são grupos de *coprodutores* (assim chamados os consumidores) que atuam em parceria com

Uma possível solução está nas cadeias curtas de comercialização, um modelo de abastecimento que reduz a distância que o alimento percorre do campo à nossa mesa.

o agricultor. Eles se comprometem a financiar, geralmente, por um ano a produção agrícola e, em contrapartida, recebem periodicamente uma cesta desses alimentos. As CSAs vão muito além de um mero canal de comercialização: elas consistem em uma rede de apoio mútuo, em que o consumidor participa ativamente da produção. A maioria delas vêm crescendo, diante da migração de clientes das feiras que foram suspensas.

Outra tecnologia ambiental e social são os sistemas de certificação participativos, que garantem a qualidade orgânica dos produtos e funcionam a partir do controle social e da

responsabilidade solidária. Grupos de produtores e consumidores participam de visitas e reuniões para verificar as conformidades da produção. No Brasil, temos as Organizações de Controle Social (OCS) e os Sistemas Participativos de Garantia (SPGs). Estes realizam troca de saberes e estratégias de autogestão, seguindo a legislação da produção orgânica (Lei 10.831/2003).

No âmbito da normatização, há no estado de São Paulo o Protocolo de Transição Agroecológica, um programa que estimula o agricultor para conversão da sua produção e consequente abertura de novos mercados, firmado em 2016 pelas Secretarias de Estados da Agricultura e Meio Ambiente, Instituto Kairós e Associação de Agricultura Orgânica (AAO).

Destacam-se duas iniciativas para aproximar o consumidor do produtor:

- grupos de consumo responsável: possuem tomadas de decisões

autônomas sobre os alimentos que serão adquiridos, produzidos, os preços, a quantidade de pessoas que participam do circuito, os dias de entregas e formas de pagamento.

■ mapeamento dos pontos de produção e de escoamento durante a pandemia, através de plataformas colaborativas, realizado por algumas instituições, como: Slow Food, Rede de Intercâmbios no Brasil e o Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC).

São inúmeros os desafios para a manutenção e equilíbrio da vida em todos os sentidos e para todos os seres vivos: implicam ressignificação das relações de consumo por meio de novas organizações de grupos de compras, comunidades de sustentação da agricultura e de certificações da produção agroecológica e orgânica. ■

Referências:

<https://outraspalavras.net/ojoioeotrigo/2020/03/csas->



LENINE MARTINS/AGCOM-MT

São inúmeros os desafios para a manutenção e equilíbrio da vida em todos os sentidos e para todos os seres vivos.

[-juntam-de-quilombolas-a-urbanoides-por-cultura-alimentar/](#)

<https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/51140463/artigo-a-epidemia-do-coronavirus-e-as-ca->

[dias-produtivas-de-hortalias](#)

<http://www.csabrazil.org/csa/>
<https://www.embrapa.br/en/busca-de-noticias/-/noticia/51696419/maporganico-facilita-acesso-aos-consumidores-durante-a-covid-19>

<https://alimentacaosaudavel.org.br/membros-da-alianca-criam-plataformas-para-divulgar-iniciativas-de-abastecimento-durante-a-pandemia/6414/>

https://todomundo.org/?p=427&fbclid=IwAR-2G4zaHBwYopQ_11-Gb-D58KACLvFPBfkUvDmDs-S0ucu9JhgdNvcd1PvvU4

Catadores reciclam nosso olhar para a vida

MARIANNA VALENTE

MARIANNA VALENTE
É SOCIOLOGA FORMADA
PELO INSTITUTO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS DA UERJ E ATIVISTA
SOCIAL DA CAUSA DOS
CATADORES DE RESÍDUOS
NO RIO DE JANEIRO.



FIQUEM SABENDO.COM.BR

A reciclagem de lixo urbano é uma atividade econômica que permite acesso a algum tipo de renda aos mais variados excluídos do sistema formal de trabalho em crescente transformação no último século. São pessoas em situação de rua, homens e mulheres que não conseguiram recolocação profissional como, por exemplo, a

São vidas expostas às doenças, aos perigos constantes dos horários matutinos em busca de melhores materiais e ao olhar estigmatizado da sociedade.

de pedreiro ou electricista e indivíduos que,

embora tenham casa, moram em locais com baixas possibilidades de ocupação.

Embora seja uma atuação econômica aceita pelos atores devido à necessidade, há muito de oportunidade e empreendedorismo travestidos nas suas vestes quase sempre sujas e andar cansado. São vidas expostas às

1. SACO DE "MAIS OU MENOS" 2 METROS POR 2 METROS FEITO DE ESTOPA OU LONA PARA ACONDICIONAR RESÍDUOS SÓLIDOS.

doenças, aos perigos constantes dos horários matutinos em busca de melhores materiais e ao olhar estigmatizado da sociedade. Não podemos esquecer a violência frequente do Estado, seja ela passiva ou ativa quando os esquece, mas se lembra de matá-los. Recentemente, em Guadalupe, no Rio de Janeiro, um catador foi morto durante uma ação do exército que disparou 82 tiros, a morte foi pouco comentada. Como se fosse invisível, a maioria dos catadores carece de carrinhos e equipamentos de proteção, precisando improvisar com os famosos "bags"¹ dos terrenos de reciclagem atravessadores e, muitas vezes, com pedaços de pano no rosto.

O Brasil é um dos países que mais recicla latas de alumínio, segundo dados do setor. Na visão dos catadores, a lata é um material bem remunerado, limpo e leve. Esses são os fatores que explicam

Os movimentos ambientalistas de preservação ambiental encorajaram um olhar estratégico para os resíduos tanto pelo lado da preservação do nosso ecossistema

a grande preferência. Os movimentos ambientalistas de preservação ambiental encorajaram um olhar estratégico para os resíduos tanto pelo lado da preservação do nosso ecossistema como pelo lado do uso sustentável da madeira, do minério e da água.

Para o meio ambiente, a atuação de um coletor especializado de resíduos é fundamental à biosfera e à nossa própria ocupação geográfica por meio da destinação correta do descarte oriundo do consumo. Ainda que tenhamos claros os benefícios para o planeta através da catação, destaca-se a vertical e vertiginosa

cadeia produtiva dos recicláveis na qual os catadores ocupam sua base larga e o valor final de insumos como o papelão não se transforma em melhoria de trabalho e nem em visibilidade para os catadores ao chegar num topo íngreme. Apesar de tudo, com os avanços da conscientização de diversos setores da sociedade como as empresas, a sociedade civil e alguns governos de países que apostam numa boa estrutura de gestão de resíduos, a ocupação de catador vê longe uma esperança de se tornar mais recompensada. Os nossos agentes ambientais empiricamente formados em cada rua percorrida têm muito a dizer sobre nós e nossa vida no planeta através de suas narrativas e vivências nesse ambiente de trabalho.

Vivemos numa era de abundância produtiva e escassez de oportunidades e é essa



a raiz do nascimento da construção social do catador nas cidades. Nascida em 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos foi um avanço que urge ser posto em prática para conseguirmos alcançar cidades mais sustentáveis, inteligentes e ambientalmente justas. Somente com diferentes setores da sociedade tendo acesso à informação relevante sobre os impactos do homem no planeta a fim de adquirirem uma

Vivemos numa era de abundância produtiva e escassez de oportunidades e é essa a raiz do nascimento da construção social do catador nas cidades.

postura consciente em relação ao uso dos recursos naturais, vamos conseguir estimular e manter a coleta seletiva, o uso de materiais biodegradáveis na confecção de

embalagens e permitir que no trato da dinâmica social diária cada elemento tenha seu retorno seguro ajudando o planeta a ser uma casa melhor. E quando chegarmos a esse momento, o “Seu Pretinho do Carrinho”, a “Dona Rita do Saco” e as nossas Carolinas de Jesus poderão, além de criar seus filhos e netos com uma renda mais do que merecida e honesta, contar com um lugar social melhor para viver. ■

O chamado do papa por uma nova economia de Francisco - e Clara

ALEXANDRE PUPO E NICOLÁS CANOSA

ALEXANDRE PUPO

É MEMBRO DA EXECUTIVA NACIONAL DA JUVENTUDE DO PT. FORMADO EM DIREITO E CIÊNCIAS SOCIAIS, ATUALMENTE É MESTRANDO EM SOCIOLOGIA PELA FFLCH/USP.

ALEXANDRE PUPO

É DIRETOR DO CENTRO DE ESTUDIOS NUESTROAMERICANO (CENAC) E INTEGRANTE DA COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL E ASSUNTOS INTERNACIONAIS DO INSTITUTO PATRIA DA ARGENTINA. LICENCIADO EM SOCIOLOGIA PELA UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES.

BBC



O papa Francisco se estabeleceu como um ator geopolítico de relevância em um contexto no qual o tradicional sistema internacional tem se enfraquecido. As intervenções do primeiro papa latino-americano se dão em diferentes níveis da política internacional, uma vez que, como chefe da Igreja Católica, ele possui uma dimensão territorial grande, espalhada por

Em especial, destaca-se a visão do papa sobre a disputa por recursos naturais e risco ecológico premente criado pela ganância das empresas multinacionais.

todo o planeta. Mas também como líder espiritual e referência cultural, ele tem atuado como um construtor de

imaginários geopolíticos e um questionador das “explicações práticas predominantes que regulam a política mundial”¹, dos grandes meios de comunicação e da manipulação do poder judicial – o *lawfare*. Em especial, destaca-se a visão do papa sobre a disputa por recursos naturais e risco ecológico premente criado pela ganância das empresas multinacionais.

Francisco denuncia os eixos estruturais da domi-

1. AGNEW, JOHN (2003). *GEOPOLITICS: RE-VISIONING WORLD POLITICS*. LONDON: ROUTLEDGE.

nação cultural, econômica e social sobre os povos ao mesmo tempo que propõe a criação de caminhos para uma “economia com rosto humano”. Essa é a expressão utilizada pelo papa ao convocar jovens de todo o mundo a participar do encontro “Economia de Francisco”, em Assis, que seria realizado em março deste ano e será remarcado quando acabar a pandemia. Trata-se de uma discussão feita pelo papa ao longo de seu pontificado, desde a exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, passando pela encíclica papal *Laudato Si*, por inúmeros encontros com movimentos populares e é materializada numa proposta que vê na juventude a força transformadora da realidade.

Em *Evangelii Gaudium* ele questiona a plutocracia do dinheiro e uma “economia que mata”² no lugar de servir e estar a serviço dos povos. Nesse sentido, em seus encontros com os movimentos populares advertiu que “há forças poderosas que podem neutralizar este processo de amadurecimento de uma mudança

capaz de deslocar a primazia do dinheiro e colocar os seres humanos no centro novamente”³.

Em termos geoculturais, destacam-se suas críticas à cultura do descarte, à globalização da indiferença e ao “colonialismo ideológico globalizante que procura impor receitas supraculturais que não respeitam a identidade dos povos”. Nesse sentido, é necessário destacar suas fortes críticas à mídia que desinforma e difama. Além disso, destacamos seu chamado frente ao “desafio urgente de proteger nossa casa comum, que inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca por um desenvolvimento sustentável e integral” e do perigo do avanço científico tecnológico quando não é bem orientado, expresso no chamado ecumênico e ecológico da Carta Encíclica *Laudato Si*.

A resposta latino-americana ao chamado de Francisco foi forte e articulada. Jovens de todo

o continente se preparam para participar do evento convocado para a cidade de Assis, cidade natal do santo que dá nome ao papa e que é símbolo do compromisso com o povo e com a natureza. A partir das articulações no Brasil, foi feita a sugestão de que o nome do evento lembrasse também de Clara, parceira de Francisco de Assis e que nos revela a dimensão da divisão sexual do trabalho e de como “o patriarcado reduziu a economia unicamente à dimensão material e produtivista”⁴.

Em conclusão, cremo que o papado de Francisco esta sendo uma importante contribuição para a construção de um mundo multipolar, o diálogo entre as culturas a partir do respeito às diferenças, contribuindo para a construção de uma civilização humana mais justa, baseada na produção e no trabalho e não na especulação financeira. Na qual se respeite o direito a autodeterminação dos povos e se conviva de forma responsável com a natureza. ■

2. FRANCISCO, PAPA (2013). EXHORTACIÓN APOSTÓLICA EVANGELII GAUDIUM. CIUDAD AUTÓNOMA DE BUENOS AIRES: CONFERENCIA EPISCOPAL ARGENTINA.

3. DISCURSO DEL PAPA FRANCISCO EN EL ENCUENTRO MUNDIAL DE MOVIMIENTOS POPULARES. (SÁBADO 5 DE NOVIEMBRE DE 2016). RECUPERADO DE: [HTTP://W2.VATICAN.VA/CONTENT/FRANCESCO/ES/SPEECHES/2016/NOVEMBER/DOCUMENTS/PAPA-FRANCESCO_20161105_MOVIMENTI-POPOLARI.HTML](http://w2.vatican.va/content/francesco/es/speeches/2016/november/documents/papa-francesco_20161105_movimenti-popolari.html)

4. CARTA DE CLARA E FRANCISCO, ARTICULAÇÃO BRASILEIRA PELA ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA.

Tendo em vista a necessidade de permanecer em casa devido à pandemia mundial da Covid-19, a nossa agenda desse mês será destinada à divulgação de programações online:

Live “As periferias e o enfrentamento ao coronavírus” do Projeto Reconexão Periferias

Todas às terças-feiras às 17h (horário de Brasília)

tvPT - Programas sobre coronacrise, economia, política e muito mais

De segunda-feira à sexta-feira às 11h e às 19h (horário de Brasília)

Boletim JPT na Quarentena

No instagram @jptnacional
De segunda-feira à sexta-feira às 18h (horário de Brasília)

Rádio Comunitária “A Voz das Comunidades” 87,9FM

Na página do facebook e aplicativo <https://www.facebook.com/radiocomunitariaavozdascomunidades87.9fm/>
Programações diárias das 6h às 20h (horário de Manaus)

Lives “Periferias e Perspectivas” - Coletivo Ponta de Lança

No instagram @coletivo_pontadelanca
Todos os sábados às 16h

Programa Camisa de Força

Temas do cotidiano pontuando sempre o Hip Hop e a diversidade cultural
No instagram @gangster976
Diariamente

Minidocumentário da Conclusão do Projeto Açaçá Sabores e Encantos

Contemplado pelo Fomento Cultura da Periferia 2ª edição - SMC/SP e resumo de

24 meses de ações culturais realizadas pelo Ilé Iyá Ódò Àse Alààfin Òyó.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jBFQya62dyA&feature=youtu.be>

Acervo digital da Universidade de São Paulo (USP)

Oferece várias temáticas brasileiras e materiais de estudo para pesquisadores, estudantes e público em geral.

Acesso digital em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/1>

Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros

Uma produção científica criada a partir do curso de licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Conteúdos disponíveis em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/ind.../kwanissa/index.radiocomunitariaavoz-dascomunidades87.9fm/>

Programações diárias das 6h às 20h (horário de Manaus)

OPORTUNIDADES

Edital	Foco	Prazo	Links
Fundo Volta por Cima	<p>Apoiar empreendedores (as) afetados (as) pela crise do coronavírus que lideram negócios de impacto atuantes nas periferias, ou que beneficiem públicos vulneráveis, por meio da concessão de empréstimos a juros zero. Poderão se inscrever para o processo seletivo negócios de impacto com atuação direta nas periferias ou com públicos vulneráveis que já tenham passado por algum programa da Artemisia e/ou da ANIP</p>	Não disponível	<p>https://impactosocial.artemisia.org.br/fundovoltaporcima</p>
Convocatória 2020 Pausa na Rede	<p>A proposta é reunir e publicar textos, poemas, imagens, fotografias, vídeos, divagações filosóficas, pintura, videoarte, GIFs, desenho, arte digital, colagem, gravura, de artistas brasileiros e/ou estrangeiros, que evoquem a multiplicidade dos estados artísticos que as novas ontologias da quarentena produzem em estado de pausa. Podem participar artistas brasileiros e estrangeiros de qualquer parte do mundo.</p>	14 de junho/2020	<p>https://casalicpalmas.wixsite.com/casalic/convocatoria-2020</p>

MIT – Mostra Internacional de Teatro Territórios Nordestinos	Para participar, os espetáculos inscritos precisam ter no mínimo cinquenta minutos de duração e pelo menos cinco apresentações realizadas. Não serão recebidas propostas de espetáculos inéditos ou processo de montagem em andamento.	31 de julho/2020	https://fundacc.sp.gov.br/mit-mostra-internacional-de-teatro-territorios-nordestinos/
3º Concurso de Contos e Poesias – 2020	O candidato deve ter, no mínimo, 14 anos, estar cadastrado ou cadastrar-se como agente cultural na plataforma do Mapa Cultural, preencher todos os campos obrigatórios do formulário online disponível na aba de Oportunidades do Mapa Cultural de Caraguatatuba e anexar os arquivos com a poesia ou o conto.	28 de junho/2020	https://fundacc.sp.gov.br/fundacc-abre-inscricoes-para-3o-concurso-de-contos-e-poesias/

<p>Fundo OSC – Apoio Emergencial diante da Covid-19</p>	<p>Ações em resposta aos efeitos da pandemia e pedidos de viabilização dos meios necessários à manutenção das atividades da organizações como aquisições de equipamentos, como computadores e celulares para viabilização de trabalho remoto; custeio de gastos da OSC com serviços de internet fixa e móvel; custeio de infraestrutura essencial, como aluguel, contas de telefone, água e luz; entre outras despesas.</p>	<p>29 de junho/2020</p>	<p>http://plataformaosc.org.br/edital-fundo-osc-02-2020-fundo-emergencial-para-acoes-de-osc-no-combate-a-pandemia/</p>
<p>Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior</p>	<p>Objetiva difundir a cultura e a literatura brasileiras no exterior, com a concessão de apoio financeiro à tradução e à publicação de obras de autores brasileiros no exterior.</p>	<p>12 de agosto/2020</p>	<p>https://www.bn.gov.br/edital/2018/programa-apoio-traducao-publicacao-autores-brasileiros</p>

<p>Fundo Baobá para Equidade Racial</p>	<p>O edital selecionará propostas de ações de prevenção ao coronavírus realizadas com as comunidades periféricas e outros territórios de vulnerabilidade, populações em situação de rua, populações privadas de liberdade, jovens que cumprem medidas socioeducativas e idosos, residentes em áreas remotas de todas as regiões do país, como comunidades quilombolas, ribeirinhas, indígenas, ciganos, migrantes, refugiados e outras comunidades tradicionais, nas florestas e ilhas onde haja casos notificados, em fase de análise, ou casos confirmados de contaminação pelo coronavírus</p>	<p>Tempo indeterminado</p>	<p>https://baoba.org.br/edital-para-apoiar-pessoas-e-comunidades-no-combate-ao-coronavirus-ja-esta-aberto/</p>
---	---	----------------------------	--

<p>Matchfunding Enfrente o Corona</p>	<p>Podem participar coletivos, pessoas físicas, pessoas jurídicas de direito privado (com ou sem fins lucrativos) que tenham sido idealizadas e/ou sejam lideradas por pessoas que tenham nascido e/ou vivido em periferias urbanas brasileiras e/ou em outras áreas urbanas em contexto periférico. As áreas temáticas para as iniciativas se inscreverem são: Campanhas de conscientização sobre coronavírus; Cuidados com a saúde física e emocional; Distribuição de donativos e recursos; Sustentabilidade de micro e pequenos empreendimentos.</p>	<p>Contínuo</p>	<p>https://benfeitoria.com/canal/enfrente</p>
<p>Fundos de Ação Urgente</p>	<p>A ação deve ser implementada por organizações da sociedade civil da diversidade de mulheres (incluindo mulheres trans) ou por organizações mistas lideradas por mulheres.</p>	<p>Contínuo</p>	<p>https://capta.org.br/oportunidades/fondo-de-accion-urgente/</p>

<p>Edital Fundos da Infância e Adolescência</p>	<p>Foi criado pelo Itaú Social para selecionar e apoiar ações, serviços, programas ou projetos priorizados pelos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente.</p>	<p>19/junho/2020 18:00</p>	<p>https://prosas.com.br/editais/6958-edital-fundos-da-infancia-e-da-adolescencia-2020?locale=es</p>
<p>Tinker Foundation</p>	<p>Edital para apoiar projetos em três áreas programáticas prioritárias: governança democrática, educação e manejo sustentável dos recursos.</p>	<p>31/julho/2020</p>	<p>https://capta.org.br/oportunidades/tinker-foundation/</p>
<p>Fundação Tide Setubal</p>	<p>Podem participar coletivos, pessoas físicas, pessoas jurídicas de direito privado (com ou sem fins lucrativos) idealizadas e/ou lideradas por pessoas que tenham nascido e/ou vivido em periferias urbanas brasileiras e/ou em outras áreas urbanas em contexto periférico. As áreas temáticas para as iniciativas se inscreverem são: Campanhas de conscientização sobre coronavírus; Cuidados com a saúde física e emocional; Distribuição de donativos e recursos; Sustentabilidade de micro e pequenos empreendimentos.</p>	<p>Contínuo</p>	<p>https://benfeitoria.com/canal/enfrente</p>

Fundo Positivo - 6º edital de seleção pública de projetos	Apoiar projetos a serem executados por Organizações da Sociedade Civil (OSC) que visem o fortalecimento e/ou a ampliação de ações de base comunitária de prevenção através das novas tecnologias no campo digital as IST's/HIV/AIDS e temas correlatos: saúde sexual e reprodutiva, prevenção da disseminação do COVID - 19 e fortalecimento das ações de incidência política e advocacy no campo da saúde.	12/junho/2020	https://prosas.com.br/editais/7195-60-edital-de-selecao-publica-de-projetos?locale=es
--	---	---------------	---

REVISTA
RECONEXÃO
PERIFÉRIAS

A luta antirracista nas periferias

TEMA DO MÊS: O RACISMO
A cidade de Santos como um observatório da memória do Brasil

TEMA DO MÊS: O RACISMO
O Estado em busca da execução perfeita da memória do Brasil

AGENDA DE LUTAS: 10/05/2023

PARANÁ
Petrópolis
Pernambuco

REVISTA
RECONEXÃO
PERIFÉRIAS

Direitos humanos e as periferias

TEMA DO MÊS: O RACISMO
Conhecimento e solidariedade vencem o medo e o fascismo

TEMA DO MÊS: O RACISMO
A negação dos direitos humanos na relação de trabalho informal

AGENDA DE LUTAS: 10/05/2023

PARANÁ
Petrópolis
Pernambuco

REVISTA
RECONEXÃO
PERIFÉRIAS

Carnaval para além do pão e circo

TEMA DO MÊS: O RACISMO
A vitória da majestosa simplicidade

TEMA DO MÊS: O RACISMO
Do engenho ao palco da humanidade

AGENDA DE LUTAS: 10/05/2023

PARANÁ
Petrópolis
Pernambuco

REVISTA
RECONEXÃO
PERIFÉRIAS

Pela política feita por mulheres, para vencer o machismo

TEMA DO MÊS: O RACISMO
Maternidades periféricas e o racismo obstétrico

TEMA DO MÊS: O RACISMO
Paternidade, militância e feminismo

AGENDA DE LUTAS: 10/05/2023

PARANÁ
Petrópolis
Pernambuco

REVISTA
RECONEXÃO
PERIFÉRIAS

Brô MC's: um misto de luta e arte, de existir e resistir

TEMA DO MÊS: O RACISMO
A violência como método de governo

TEMA DO MÊS: O RACISMO
A terra e a questão alimentar no século XXI

AGENDA DE LUTAS: 10/05/2023

PARANÁ
Petrópolis
Pernambuco

REVISTA
RECONEXÃO
PERIFÉRIAS

Trabalho por emancipação e soberania

TEMA DO MÊS: O RACISMO
Limites entre a militância política e o empreendedorismo social

TEMA DO MÊS: O RACISMO
"Não é romântico ou bonito ser ativista de bairro ou local"

AGENDA DE LUTAS: 10/05/2023

PARANÁ
Petrópolis
Pernambuco

REVISTA

RECONEXÃO
PERIFÉRIAS